

A respeito da atual mania pelo esporte

Rudolf Steiner

GA 350* Primeira conferência^{NT} Dornach, 30 de maio de 1923

Tradução: Salvador Pane Baruja, 26/03/2023

Bom dia, meus senhores! Como hoje nem todos {os trabalhadores} estão presentes, vou tentar falar de tal jeito que os ausentes vão perder muito pouco. Os senhores têm alguma pergunta que queiram fazer?

Um ouvinte (o senhor Burle) pede informações sobre a reencarnação, pois hoje em dia vivem muito mais pessoas na Terra do que no passado!

Outra questão: as pessoas gostam de dar voltas, seja dançando, seja de alguma outra forma. Mesmo o cachorro volta sempre ao mesmo lugar de onde saiu. Inclusive quem se perde na floresta ou no nevoeiro retorna ao ponto de partida.

Dr. Steiner: Essa é uma pergunta mesmo muito interessante!

Em primeiro lugar, em relação à pergunta sobre as encarnações. Se considerarmos a Ciência Iniciática antroposófica, vemos que todo ser humano que hoje vive já teve uma enorme quantidade de vidas terrenas e ainda tem outras tantas pela frente, de tal forma que a alma humana sempre retorna. Não se deve imaginar que isso tem a ver com o que as pessoas acreditavam no passado, de que o ser humano se encarnava como animal e coisas do gênero. Isso é o que os nossos adversários nos atribuem. Eu não estou falando disso. Mas é possível fazer duas objeções contra o permanente retorno do ser humano. A primeira é a que o senhor Burle sugere.

A opinião generalizada é que a população da Terra sempre aumenta, que hoje na Europa temos muito mais pessoas vivendo do que, por exemplo, 150 anos atrás. É isso o que o senhor diz, não é? Portanto, se retornarmos às vidas passadas das pessoas que constituem hoje uma grande população na Terra também teríamos muitas pessoas no passado? Se assim fosse, deveria se dizer que, antigamente, viveram muito menos pessoas e que hoje vivem muitas mais. Como é possível que essas pessoas do passado venham a aparecer na vida do presente? Essa é a questão. Ela é frequentemente colocada. Fala-se como se hoje existissem pessoas demais, no lugar de dizer que elas já estiveram aí {na Terra}.

Bom, devemos considerar várias situações. Em primeiro lugar, as estatísticas são feitas em determinadas áreas onde a população cresce extraordinariamente e dessa maneira fica a impressão de que toda a população da Terra sempre cresceu, de que, por exemplo, três ou quatro mil anos atrás tivessem morado menos pessoas na Terra e hoje muito mais. É uma contagem para trás. Assim, se diz que, por exemplo, a população na Europa dobrou em relação à população de 150 anos atrás e, se continuar a contagem {retrospectiva e mantendo a mesma proporcionalidade}, chega-se à conclusão de que a população {no passado} teria sido espantosamente muito menor do que a de hoje.

{NT: Esta conferência é uma das 16 que Rudolf Steiner apresentou de 30 de maio a 22 de setembro de 1923 exclusivamente aos operários que construíam o atual prédio do Goetheanum em Dornach. “Elas também podem ser chamadas de diálogos, pois o conteúdo sempre surgia a partir da sugestão de Rudolf Steiner para que os próprios trabalhadores escolhessem os temas. Ele perguntava, fazia comentários nesse sentido e os estimulava a se manifestarem (...)”, escreveu Marie Steiner na apresentação da primeira edição deste ciclo em 1947. Ela apontou para a peculiar característica dessas conferências: “Elas foram concebidas para um público especial e em uma situação especial, improvisadas, conforme a atmosfera e a condições do momento dos operários presentes. Não se pensou em publicá-las, mas justamente a forma como elas aconteceram lhe conferem esse ar fresco e direto (...)”. De fato, as frases repetitivas e a dicção elíptica enfatizam o caráter destas conferências “repentistas”. Ao todo, foram 93 conferências, publicadas em oito volumes (GA).}

Mas, meus senhores, tudo isso é uma tremenda contradição em relação aos fatos que conhecemos de outros temas. Chamo a atenção dos senhores somente para o seguinte. Se considerarmos os tempos anteriores ao nascimento do Cristo, digamos assim, dois mil anos atrás {a conferência é de 1923} na região do Nilo, no Egito, na África, foram construídas as mais elevadas pirâmides e todo o rio Nilo foi regulado. Se os senhores considerarem a massa de pessoas que foram necessárias para construir essas obras enormes, digamos somente a Esfinge, que tinha uma envergadura que exigiu {o trabalho de} um número muito grande de pessoas, então os senhores chegam à conclusão de que é equivocada a idéia de que o Egito daquela época era muito pouco povoado do que hoje. Ao contrário, deveria ter uma densidade populacional muito maior do que, por exemplo, a da Saxônia {região da Alemanha} ou a da Bélgica. A idéia de que no passado existiram menos pessoas na Terra do que hoje contradiz, portanto, os fatos históricos.

Além disso, à medida que avançarmos pela Ásia, vemos canais monumentais que foram construídos [no passado}. De fato, se considerarmos que a Europa está aqui (desenha no quadro negro), temos a África neste ponto {Nesta edição, só foi publicada uma cópia em preto e branco de ilustrações em cor que Rudolf Steiner desenhou durante a conferência. Essas ilustrações estão reproduzidas no final desta tradução}. Aqui estaria o Nilo, o Egito e para lá seria a Ásia. Este é um continente gigante. E aqui temos esse formiguelo populacional que construiu as pirâmides, etc. Para o lado de lá, temos a antiga Caldea, na Ásia. Os senhores sabem que na Bíblia consta que Abraão viera de Ur, na Caldea. Naquela época, existia a Caldea. E lá foram construídos no passado gigantescos canais para os quais é preciso contar por sua vez com gigantescas massas de pessoas. Os senhores devem imaginar que os próprios fatos confirmam que, alguns milhares de anos antes do nascimento do Cristo, existiram gigantescas populações na África e na Ásia.

Além disso, os senhores também devem considerar que os europeus chegaram à América {ao continente americano} e lá ficaram. Mas a América não estava despovoada. A antiga população indígena, da qual eu contei que tinha a pele da cor do cobre¹, se extinguiu. Se observarmos o que sobrou dela, chegaremos à conclusão de que se tratava de uma gigantesca população que os europeus não conheceram.

Portanto, não é correto dizer que antigamente viveram muito menos pessoas na Terra do que hoje em dia. Pensem os senhores que, em relação à atual população, não existem dados precisos, mas apenas de determinadas regiões do mundo. É como se os estatísticos europeus soubessem qual é a atual população da China e da de milhares de anos atrás! Tudo o que os viajantes contam a esse respeito aponta no sentido de que nem sempre a população tendia a diminuir, como se considera geralmente, mas que efetivamente houve momentos em que determinadas regiões contaram com uma escassa população. Portanto, em geral também a respeito do que se conhece por meio da ciência exterior pode-se deixar de lado o argumento de que muitas das pessoas que hoje vivem na Terra são reencarnações do passado.

Tem mais um outro aspecto. Observando os seres humanos da atualidade, vemos que uma pessoa ficou mil anos entre a morte e a atual vida na Terra, uma outra quinhentos anos e uma terceira ficou mil e quinhentos anos no mundo espiritual até voltar a se encarnar. Portanto, os seres humanos que atualmente vivem na Terra estiveram encarnados anteriormente em tempos diferentes. Quando em algum momento a população na Terra diminuiu, então foi porque as almas esperaram lá no alto até que a população aumentasse.

1 Veja a conferência de 3 de março de 1923 em *Conferências para os operários do Goetheanum III. Da vida do ser humano e da Terra. Sobre a essência do cristianismo* (GA 349), Rudolf Steiner Verlag, Dornach, terceira edição, 1980.

Logo, o que se pode falar sobre encarnação e reencarnação está de acordo com os fatos. Vejamos um exemplo numérico. Digamos que no ano 800 depois do Cristo viveu uma pessoa em algum lugar do mundo, no ano 1000 depois de Cristo uma outra (desenha no quadro negro). Hoje, estamos em 1923. Pode muito bem acontecer que a primeira pessoa percorreu um caminho mais curto {na vida entre a morte e o novo nascimento} e assim chegou junto com a segunda. Então, em 1923 temos as duas juntas, enquanto que aqui e aqui [800 depois do Cristo e 1000 depois do Cristo] só tem uma pessoa em cada época, em tempos diferentes. Portanto, as pessoas não precisam estar aí {na Terra} ao mesmo tempo nem voltar juntas ao mesmo tempo. Assim, também nas épocas nas quais a Terra esteve menos povoada do que hoje também vale o fato de que menos almas desceram à Terra.

De fato, quando a pessoa quer pensar corretamente e sem fantasia, deve ver claramente que esse tema não é assim fácil como se duas pessoas tivessem vivido um certo tempo na Terra, depois quatro, depois seis e assim por diante, mas que, à medida que se recua na história da população da Terra, vê-se que isso transcorre rítmicamente. Há tempos em que muitas pessoas moram na Terra e tempos em que menos moram. E não chegamos de jeito nenhum a um único casal, como a Bíblia afirma. Esse não é o sentido. Não se pode falar de “*um* {no original} casal”, como consta da Bíblia. Se assim fosse, deveria se dizer que só se pode considerar que certa vez existiram duas pessoas, que também só poderiam ser duas e no tempo intermediário {não existiu mais} nenhum casal. Mas não é assim. A verdadeira ciência refuta o que a ciência fantasiosa afirma hoje em dia.

Agora tem algo diferente. Deve ficar claro que deve transcorrer um determinado tempo entre uma e outra encarnação. Claro que os senhores podem perguntar: “e quando é que a pessoa desce à Terra?”. Quando se pesquisa até o fim, é possível saber que quem cultivava a espiritualidade na Terra cresce com maior facilidade no mundo espiritual após a morte. Porque, como essa pessoa {na Terra} se dedicou muito ao mundo espiritual, ela precisa então proporcionalmente mais tempo entre a morte e um novo nascimento. Os senhores podem ficar supresos porque eu disse: mais tempo. A pessoa pode ficar mais tempo no mundo espiritual porque aqui na Terra já conheceu muito sobre o mundo espiritual. Essas pessoas que aqui na Terra se dedicaram muito ao mundo espiritual podem se desenvolver melhor lá, ficam mais tempo e retornam mais tarde. Em contrapartida, aquela pessoa que {aquí na Terra} só se ocupou do mundo material, ele retorna proporcionalmente mais rápido para cá. E é assim que essas coisas também sofrem uma defasagem.

Essa é uma objeção. Tem uma outra muito diferente e já chamei a atenção dos senhores para isso. É a seguinte: porque é que a pessoa não se lembra das encarnações passadas?² Vejamos, quando alguém diz que o ser humano pode fazer contas, não se pode duvidar disso. Até que alguém diz que pode prova que o ser humano não pode fazer contas e traz uma criança pequena, que não pode fazer contas, alegando que ela também é um ser humano.

Assim também é com o tema das vidas passadas. O ser humano pode aprender isso gradualmente e ele vai aprender a se lembrar de suas vidas anteriores, desde que se desenvolva passo a passo aqui na Terra. É por isso que a Ciência Espiritual diz que, na atualidade, o ser humano ainda não avançou ao ponto de se lembrar daquilo que ele vivenciou numa vida anterior. O que

2 Conferir a conferência de 18 de abril de 1923 em *Conferências para os operários do Goetheanum III. Da vida do ser humano e da Terra. Sobre a essência do cristianismo* (GA 349), Rudolf Steiner Verlag, Dornach, terceira edição, 1980.

poderíamos dizer na Ciência Espiritual, porém, está de acordo com isso. Vejamos o seguinte. Os senhores estão acordados da manhã até a noite. Os senhores vivenciam tudo o que ocorre ao seu redor. Quando os senhores lembram de algo, só lembram daquilo que vivenciaram enquanto estiveram acordados. Pensem os senhores com que velocidade esquecem os sonhos que tiveram! Portanto, a pessoa lembra aquilo que vivenciou aqui acordada. Mas ela não lembra de algo daqui da Terra. Ela não lembra o que vivenciou durante o sono. Durante o sono, efetivamente vivenciamos muito mais do que durante o estado de vigília, só que o ser humano no seu atual estado de consciência ainda não pode captar os acontecimentos do sono.

Assim que a pessoa conquistar essa capacidade – que pode ser mesmo conquistada –, ela saberá a enormidade de vivências que ocorrem durante o sono. Mas em geral as pessoas ainda não sabem disso. Atualmente, o que a pessoa vivencia no estado de vigília some em dois ou três dias após a sua morte. Tem-se a impressão de que todos os pensamentos que a pessoa teve durante a vigília simplesmente somem depois de dois, três ou quatro dias de sua morte. E depois surge tudo o que a pessoa vivenciou em vida durante o sono – como já expliquei aos senhores, esse processo dura aproximadamente o que corresponde a um terço da vida da pessoa na Terra³. Portanto, nem mesmo na Terra a pessoa sabe o que é que vivenciou muito intimamente aqui na Terra. Ele vai ficar sabendo disso, caso aprofundar cada vez mais o seu conhecimento da Ciência Espiritual.

É por isso que não deve nos surpreender que, na atual etapa da vida na Terra, muitos acontecimentos de uma vida anterior permanecem inconscientes. Recentemente, eu disse aos senhores que diferença faz quando eu coloco um botão da camisa em algum lugar sem ter consciência do que eu fiz. No dia seguinte, vou procurar e procurar, mas, só se eu me lembrar onde coloquei o botão é que vou deixar de procurar e ir diretamente ao lugar onde deixei o botão. Isso depende justamente de a pessoa pensar no que faz.

Antigamente, as pessoas tinham conhecimento de que já haviam vivido varias vezes na Terra, mas com o correr dos séculos deixaram de pensar na espiritualidade. É por isso que na atual vida terrena não podem se lembrar desse passado. Mas virá um tempo, quando elas poderão se lembrar, assim como para a criança de quatro chegará o tempo dela aprender a somar.

Bom, agora vem a segunda pergunta: a pessoa tem essa tendência a movimentar-se em círculos. Essa é uma observação absolutamente correta. Devo chamar a atenção dos senhores para o seguinte. Já falamos várias vezes que, na verdade, a criança primeiro fica em pé e depois anda, e que nós, quando criança, primeiro aprendemos a movimentar-nos corretamente em pé, etc⁴. Considerem os senhores que estão dormindo na cama e acordam com a lembrança do sonho de que os senhores no sonho não somente giravam, mas que inclusive voavam!

Os sonhos nos quais a pessoa voa, inicialmente apenas anímicamente, não constituem uma exceção. A pessoa {acha que} voa durante o sonho porque, geralmente, ela primeiro acorda. Quando acordada, está acostumada a sentir seus pés apoiados no chão ou a ficar sentada numa cadeira. Em outras palavras, apoia-se sobre algo ou tem um apoio sob os pés. Quando a pessoa está

3 Veja a conferência de 21 de abril de 1923 em *Conferências para os operários do Goetheanum III. Da vida do ser humano e da Terra. Sobre a essência do cristianismo* (GA 349), Rudolf Steiner Verlag, Dornach, terceira edição, 1980.

4 Conforme a conferência de 17 de março de 1923 em *Conferências para os operários do Goetheanum III. Da vida do ser humano e da Terra. Sobre a essência do cristianismo* (GA 349), Rudolf Steiner Verlag, Dornach, terceira edição, 1980.

deitada, raramente toca o encosto da cama com as solas dos pés, pois as solas geralmente ficam sem contato com qualquer superfície. Portanto, ela acorda numa posição à qual não está acostumada e {ainda sonolenta} acredita que está voando. Essa é a sua primeira impressão {ao acordar}.

Os senhores devem agora considerar o seguinte. No início da vida, quando ainda criança aprendemos a ficar em pé e a andar, essa posição ereta não é algo inato, mas nós aprendemos a ficar em pé. Agora vamos perguntar o seguinte: de onde vem mesmo esse impulso de querer ficar em pé? O que fazemos quando ficamos eretos e andamos nessa posição? Realmente, os senhores devem pensar muito bem para lembrar o que fazem nessa situação. Digamos que aqui é a superfície da Terra (desenha no quadro negro).^{NT} Quando os senhores soltam uma pedra, ela cai no chão. Porque é assim? Nós dizemos que a Terra puxa a pedra para baixo. Devemos compreender realmente de maneira correta para saber se é verdade que a Terra puxa a pedra com uma corda ou não. Com ou sem corda, existe uma força que puxa a pedra para baixo, pois, caso contrário, ela não cairia no chão. E, independente de onde a pedra cair, ela cai em linha reta na Terra.



É nessa mesma posição reta é que nós seres humanos devemos aprender a colocar-nos. Devemos aprender a colocar-nos nessa linha reta porque somos seres humanos na Terra. Nós nos adaptamos a essa linha reta. O nosso corpo físico perderia seu sentido se não nos adaptarmos a essa posição ereta. Observem os senhores que os animais não se movimentam na posição ereta, mas andam nas quatro patas. Sim, os dedos de seus pés têm uma forma absolutamente diferente da de nossos dedos. Para que o nosso corpo físico tenha sentido, é absolutamente necessário adaptar-se à posição ereta.

Mas o que o corpo etérico também precisa ter assim como o físico? Eu já disse aos senhores que nós não temos somente o corpo físico, que olhamos um ser humano e o tocamos com as mãos, mas também temos um sutil corpo etérico. Sim, esse corpo etérico não precisa se adaptar {às condições da Terra de manter o corpo ereto}. Ele tem outros costumes. Sim, claro, mas quais costumes? Os senhores sabem que a Terra é redonda e que o dia e a noite se alternam. Porque o dia e a noite mudam diariamente? Digamos que o Sol esteja aqui e quando seus raios tocam a Terra, então desse lado {da Terra} é de dia. Aí seria sempre de dia, caso a Terra não girasse. Quando essa outra metade, marcada de vermelho, chega aqui, então nessa metade é de noite e, na outra metade, que vem para este lado, é de dia.

NT: O desenho acima publicado é de Leonore Uhlig, a partir dos originais de Rudolf Steiner.

Portanto, o dia e a noite ocorrem porque a Terra gira. Pensem os senhores o seguinte: o ser humano, além do corpo físico, também tem um corpo etérico. No caso da criança, o corpo etérico não se acostuma assim facilmente à posição ereta, mas quer fazer sempre esse movimento circular da Terra. O corpo etérico quer se movimentar em torno da Terra, quer fazer permanentemente esse movimento. Se os senhores tentassem andar na direção da rotação da Terra {de oeste para leste} e o corpo etérico não acompanhasse o movimento da Terra, os senhores teriam constantemente o impulso de se virar, porque, caso contrário, sentiriam a dor provocada pelo impacto. Portanto, existe algo nos senhores que sempre acompanha o movimento da Terra ou, caso contrário, sentiriam dor o tempo todo.

Assim é que os senhores podem ver como a ciência da atualidade age sem pensar. Ela sabe muito bem que a Terra gira, que não somente faz o movimento ao qual o corpo físico se acostumou a andar na posição ereta. Mas {a ciência diz que} ninguém tem o corpo que acompanha esse movimento! Essa é a questão.

Agora, digamos que os senhores ficam inconscientes. Quando os senhores ficam inconscientes, o corpo astral e o Eu, que são as partes realmente anímico-espirituais, abandonam os corpos físico e etérico. Nesse momento, os senhores sentem que o corpo etérico quer se virar. Então, os senhores se viram anímica e espiritualmente, assim como o fazem de manhã cedo durante o sono, como quando sentem que não há chão que os sustenta. Portanto, quando os senhores ficam inconscientes, inicialmente os senhores giram espiritualmente. Mas quando, por exemplo, a pessoa sente tonteira, aí só quer girar aquilo que é anímico.

Pensem os senhores que estão em outra situação e se movimentam sem pensar. Sim, quando os senhores se movimentam sem pensar mexem mecanicamente o corpo físico. Os senhores nem pensam no ato de estar andando enquanto se movimentam e, quando, por exemplo, o nevoeiro cobre o caminho, os senhores nem podem pensar nos seus movimentos, pois não sabem para onde devem dirigir seus passos. Quando os senhores andam com o corpo físico, os senhores dirigem o corpo numa determinada direção. Às vezes, os senhores nem sabem, mas é o caminho mesmo que dirige os senhores rumo a um determinado lugar.

Mas quando estão em meio a um nevoeiro os senhores não enxergam nada, o corpo físico não reconhece nada ao seu redor. Aí entra em ação o corpo etérico dos senhores, que só quer fazer o *seu* {no original} movimento, que é um movimento circular. O corpo etérico segue esse movimento circular e o corpo físico acompanha! Quando os senhores apenas sonham ou sentem tonteira, é o corpo astral que faz os movimentos. Mas quando estão andando o corpo etérico puxa o movimento físico no interior do corpo físico e os senhores acompanham esse movimento. É assim que os senhores constatarem que o corpo etérico não está de jeito nenhum ligado à Terra. Portanto, o corpo etérico não acompanha o que ocorre na Terra.

Pensem os senhores o seguinte: entre o nascimento e a morte, o ser humano é um ser terrestre. Aí ele tem que trabalhar. Mas os senhores sabem que nem sempre é possível trabalhar, pois o corpo físico se desgasta, etc. Mesmo assim, a pessoa quer movimentar o seu corpo físico, mas não como este se adaptou à Terra e sim dirigi-lo no sentido do corpo etérico. O corpo etérico quer fazer movimentos circulares e então a pessoa começa a dançar. Essa dança comumente vem a ser uma situação na qual a pessoa não quer acompanhar o seu corpo físico, mas o seu corpo etérico. O desejo de dançar mostra apenas que a pessoa pode esquecer seu corpo físico e, assim, pode sentir-se como um ser que pertence ao mundo.

Aliás, conforme o seu sentimento interior, o ser humano gostaria demais de pertencer ao mundo e acompanhar o seu corpo etérico. A verdade é que na maioria das vezes o ser humano não quer se mexer como a Terra exige dele, mas gostaria mesmo é de seguir os movimentos do seu corpo etérico. E pode gostar muito mesmo de movimentar-se em círculos, do jeito que o corpo etérico gosta de se mexer. É por isso que o ser humano deve se acostumar a realizar os movimentos que pertencem à Terra.

A prática desses movimentos próprios da Terra também está incluída na educação, através da ginástica. Porque fazemos ginástica? Porque, graças a ela, o ser humano se adapta mais à Terra do que se não fizesse ginástica. Ele faz ginástica para afastar-se mais do seu corpo etérico, para nem sempre acompanhar seu corpo etérico. Evidentemente, o ser humano também tem que fazer esses movimentos que não o ligam à Terra para não se tornar absolutamente estranho ao universo.

Vejam os senhores que hoje em dia {1923} vivemos na idade do Materialismo. As pessoas que mais anseiam pelo Materialismo são aquelas que vivem no Ocidente. Os habitantes dos países orientais que conheceram uma antiga cultura, os asiáticos, não sentem uma grande ansiedade de pertencer à Terra. Eles consideram a Terra como sendo um vale de lágrimas muito mais do que o cristão, e gostariam de deixar a poeira da Terra para trás com a maior velocidade possível.

Mas os habitantes do Ocidente gostam da Terra, gostam terrivelmente da Terra. Não dizem isso nunca, mas bem que gostariam de ficar para sempre na Terra. Agora, devo dizer aos senhores que o corpo etérico quer se movimentar em direção ao céu. Os planetas se movimentam em círculos e a Terra também. O corpo etérico gostaria de se mexer em círculos, o corpo físico quer sair deles. O corpo físico de quem trabalha intensamente consegue sair desses círculos, mas o que acontece com os corpos físicos de muitos ocidentais que não trabalham {intensamente}? Eles vivenciam algo inusitado, eles sentem-se desconfortáveis, porque o corpo etérico os incomoda permanentemente. Quando um desses comedores de filé mignon anda pelo mundo, seu corpo etérico o incomoda o tempo todo, o tortura permanentemente, porque quer se movimentar. E esse comedor de filé mignon quer seguir os movimentos circulares do corpo etérico. Caramba, como tudo isso é chato!

O corpo etérico quer dançar o tempo todo, fazer belos movimentos redondos, mas o comedor de filé mignon não consegue acompanhar tudo isso. Ele quer ser suficientemente forte para que o seu corpo físico não seja sempre levado a entrar na roda do corpo etérico. Então, ele passa a praticar esportes, que não é fazer ginástica, mas praticar esportes. E esses esportes têm como resultado que o ser humano se afasta por completo do seu corpo etérico e obedece exclusivamente aos movimentos físicos da Terra. Dessa maneira, o ser humano torna-se mais amigo da Terra e retrai-se do mundo espiritual.

Os senhores não devem pensar que a pessoa se afasta do mundo espiritual somente porque deixa de pensar nele, mas também através desses assuntos, pois quem pratica demais esportes afasta por completo o seu corpo físico do corpo etérico. Isso é terrível para o ser humano e é algo que eu diria ser algo muito inquietante. Na medida em que as pessoas mais esportes praticam, mais esquecem a espiritualidade e, após da morte, retornam à Terra depois de uma curta estadia no mundo espiritual. Se não fosse que a Terra ainda recebe o elemento espiritual apesar do que ocorre no Ocidente, a Terra seria gradativamente habitada por seres humanos que não querem voltar de jeito nenhum para o mundo espiritual.

Atualmente, já começamos a ver pessoas que, de certo modo, se orientam de maneira muito forte e exclusivamente para a Terra. Mas se as pessoas aos poucos deixarem de se orientar segundo o seu corpo etérico, mas somente conforme o corpo físico, isso vai gerar consequências funestas para a Terra. A Ciência Espiritual deve agir neste aspecto. Isso só é possível na medida em que se passa a praticar outros movimentos que se opõem aos movimentos destinados a empurrar o ser humano para o seu corpo físico. Agora as pessoas já passam a considerar que o mais importante da vida é ser um habitante da Terra. Depois de ouvir muitas das minhas conferências, os senhores compreenderão porque é que coisas assim doem no coração, mesmo sem ser pequeno burguês.

No verão do ano passado, estive na Inglaterra. Na hora de embarcar para voltar, a Inglaterra toda estava excitada, esperando que os jornais vespertinos circulassem com as notícias do evento mais importante. Então, tudo mundo estava esperando ansioso pelos jornais. Mas o que é que eles estavam esperando? Estavam esperando para saber o resultado dos jogos de futebol!

Agora, acabamos de voltar da Noruega. Quando subimos no vagão para começar a viagem de volta, fomos acompanhados por muitas pessoas. A plataforma da estação estava cheia de pessoas. Assim que o trem começou a andar, ecoou o grito “viva, viva!”. Na estação seguinte, gritaram também “viva, viva!”. Claro que nós não gritamos, mas nos perguntamos o que seria tudo isso. Depois, ficamos sabendo que eram os jogadores de futebol da Europa Central que voltavam para casa. O que é que interessa às pessoas hoje em dia? Elas se interessam menos por situações que atingem milhões de pessoas e mais por coisas que lentamente retiram o corpo físico do corpo etérico, de tal forma que o ser humano poderá acabar sendo um animal terrestre.

Essa é a razão pela qual devemos colocar outros movimentos em oposição aos movimentos que continuam se expandindo no mundo. São os movimentos euritmísticos. Eles se dirigem ao corpo etérico. Quando os senhores veem a Euritmia, os senhores observam todos os movimentos que o corpo etérico realiza. No caso dos esportes, os senhores observam todos os movimentos que o corpo físico realiza.

Sim, meus senhores, isto é da maior importância, pois ao mesmo tempo existe essa tendência pela prática de esportes. Eu não falo em geral contra os esportes. Eles são naturalmente muito bons para pessoas que, além de praticar esportes, trabalham, pois no trabalho a pessoa deve se acostumar a realizar muitos movimentos que não são naturais. Quando as pessoas praticam movimentos naturais nos esportes, movimentos mais adaptados ao corpo físico, aí então eles são bons, porque as pessoas podem recuperar-se graças aos esportes. Mas o que são esses esportes, que atualmente são praticados por muitas pessoas que não precisam recuperar-se {do trabalho}? Existem muitos esportistas, claro que nem todos, mas existem alguns que eventualmente vão depressa à igreja e rezam: “eu acredito no Deus dos céus, etc”.

Depois, dirigem-se a uma área esportiva e, embora não o digam com todas as letras, expressam o seguinte: “eu não acredito no Deus dos céus. Ele me deu o corpo etérico, mas eu não quero saber disso. Eu acredito na carne e nos ossos, essa é a minha única alegria”. Os senhores vêm que esse é naturalmente o inevitável e inconsciente resultado do que é praticado hoje em dia. A pessoa não é apenas materialista porque não quer saber do espiritual, mas também o é através dessas práticas, que arrancam o ser humano por completo do espiritual.

Quanto à pergunta do senhor, pode-se dizer que, quando a pessoa se perde na floresta em meio a um nevoeiro, então pode acontecer dela andar conforme o seu corpo etérico. O que não é ruim, porque ela volta ao ponto de partida. Quando a pessoa gira, isso não é ruim, ela balança muito

de um lado para o outro, uma vez balança ida e volta para o corpo etérico e uma outra vez, para o corpo físico. É assim porque o ser humano tem ambos os corpos e deve desenvolver os dois. Só que atualmente no Ocidente existe a tendência que leva a pessoa a se separar por completo do corpo etérico e só cuidar do corpo físico, o que gera o terrível e daninho materialismo. O mais daninho materialismo é aquele que rebaixa o ser humano à condição animal. Isso é algo que devemos considerar.

Alguém pode dizer com muita facilidade: “esse aí é um pequeno burguês, que é contra o esporte! O esporte é algo extremamente útil”. Mas eu não sou contra o esporte. As pessoas podem praticar esportes justamente porque são seres livres. Mas quem cultuar apenas os esportes vai arruinar-se por completo como ser humano.

Nesse sentido, a pessoa deve ter a clareza de que o que eu disse no primeiro capítulo do livro *Os pontos básicos da questão social*⁵ tem valor no significado mais amplo possível. Quando eu escrevi o livro, pensei naturalmente em escrever de tal forma que as pessoas pudessem refletir a esse respeito. Mas elas não deram a mínima! Elas não refletiram de jeito nenhum e não entenderam o livro. Eu disse: certamente, nós temos um enorme movimento democrático e proletário, mas, quando se olha direito, vê-se que a maioria dos proletários faz o mesmo que os burgueses fizeram no passado, de tal forma que todos imitam a ciência e acreditam naquilo que lhes foi apresentado nas universidades. Às vezes, os partidos proletários são os primeiros que aprovam as leis, os socialistas são em geral os primeiros que dizem que deve-se criar uma comissão de especialistas. Lembrem-se do caso do direito ao livre exercício da medicina {até 1939, na Alemanha, qualquer pessoa podia curar, independente do seu grau de instrução}.

Aliás, a prática de esportes também é uma invenção da burguesia, que, por acaso, também é imitada! Claro que não vai ser igual, mas no mínimo a atitude é de imitar e isso é visto como algo saudável para o indivíduo, enquanto que para o movimento proletário só poderá ser algo positivo quando deixar de imitar o que as {outras} classes fizeram no passado e criar o seu próprio impulso. É por isso mesmo que escrevi esse primeiro capítulo. Lamentavelmente, pode-se ver por toda parte como o movimento proletário vive sob a influência da crença na autoridade. Por isso escrevi o primeiro capítulo desse livro e pensei que as pessoas refletiriam sobre isso.

Mas claro que refletir é algo que os praticantes de esportes não gostam de fazer, pois quem se dedica realmente aos esportes deixa de refletir. Isto, porque só se pode pensar com o corpo etérico. Mesmo que os senhores se esforcem, não podem pensar com o corpo físico. Por isso, quando alguém pergunta se é melhor comer carne ou verduras e legumes para pensar melhor, só é possível responder que não se pode cultivar o pensar através da comida. Só é possível fazê-lo através do corpo etérico. Como os senhores veem, o corpo etérico mostra a sua presença no ser humano através desses movimentos circulares, que a pessoa quer fazer devido ao desejo de dançar ou quando se perde num lugar e anda em círculos.

Meus senhores, quem já viveu alguma vez em Viena sabe que os vieneses são levianos, sim, são agradáveis, mas também levianos. Em Viena tem o Prater, um gigantesco parque de diversões, para onde os trabalhadores se dirigem aos domingos. No Prater tem {venda de} linguiças, tem palhaços e tudo o mais. Mas os caminhos no Prater são construídos de uma maneira muito especial, de tal forma que os senhores andam e voltam ao mesmo lugar. A pessoa vai por uma rua larga, passa por uma área com árvores e, depois de certo tempo, está de novo no lugar onde começou a andar! Se ela partiu da lojinha que vende linguiças, é aí que a pessoa volta.

5 Veja *Os pontos básicos da questão social* GA 23 {Editora Antroposófica, São Paulo, segunda edição, 2018}.

Ninguém pensou em seduzir os vienenses para que possam divertir-se, mas os caminhos no parque foram traçados de tal maneira em círculos que já se sabia que seria possível voltar ao ponto de partida, sem depender do nevoeiro que o corpo etérico precisa quando a pessoa perde o controle do corpo físico. Assim, também é possível sentir que se perdeu o controle e isso ainda gera uma autêntica sensação de bem estar.

Quando a pessoa fica desorientada, ela anda em círculos. Mas quando os caminhos já estão traçados em círculos então tem-se a sensação de bem estar. É isso que os construtores do Prater queriam que os vienenses sentissem, que experimentassem uma verdadeira sensação de bem estar toda vez que voltassem a passar pela mesma barraquinha de linguças. Isso foi feito de maneira muito requintada. E ainda tem mais. Os senhores podem ver como os caminhos são sempre os mesmos e, quando a pessoa se perde, ela volta novamente ao ponto de partida, mas dando voltas. É esse processo giratório que, se for feito durante todo o domingo à tarde, leva as pessoas a experimentar uma autêntica sensação de bem estar.

Bom, essa é uma sensação de bem estar muito mais inocente do que outras. Eu já contei a história para os senhores de que existe uma outra forma da pessoa perder a orientação. Quando, por exemplo, a pessoa volta para casa tarde da noite, não sabe direito se está bêbada ou não e joga a cartola na cama. Se a pessoa só enxergar uma cartola, ela não bêbada, mas se enxergar duas é porque está bêbada, é porque algo gira. E o corpo astral também gira. Quando o bêbado deita na cama, seu corpo astral gira. Mas quando alguém de um jeito mais artístico gira porque anda por caminhos circulares então é o seu corpo etérico que gira. Esta é a forma mais inocente da pessoa girar.

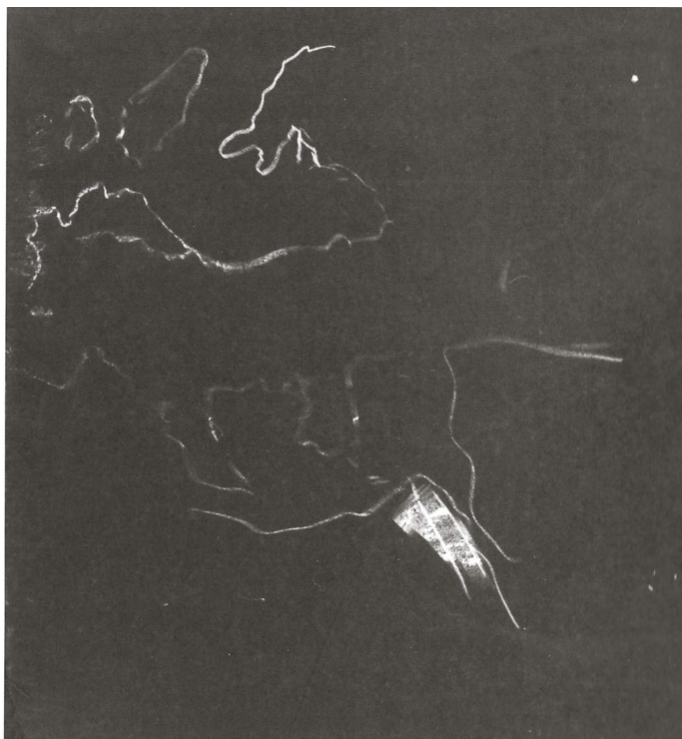
O corpo astral é afetado pela bebida; o etérico, pelo andar em círculos. Assim dá para entender a diferença. Olhem os senhores para uma pessoa bêbada, ela não gira como outra que anda em círculos, mas para ela tudo gira, como se o seu corpo astral fosse a própria Terra. Neste caso, é o corpo astral da pessoa que gira. Mas quando a pessoa dança ou vai andar pelo parque Prater em Viena em torno da barraquinha de linguças aí gira o seu corpo etérico, que dirige o corpo físico da pessoa. Essa é forma mais inocente de experimentar a sensação de bem estar. Pode-se dizer que, no caso do dançarino, o corpo etérico gira, mas no caso do bêbado é o corpo astral. Portanto, conforme o que a pessoa faz na vida, pode-se distinguir se é o corpo etérico ou o corpo astral que dirige a pessoa.

Os senhores veem, a ciência da atualidade não se ocupa destas coisas. É por isso que também não pode responder às grandes questões da nossa civilização, pois as pessoas não sabem como fazer para evitar que o ser humano venha a se tornar completamente desumano. A humanidade será cada vez mais animal, se a atual mania pelo esporte continuar. Alguma coisa espiritual deve chegar à humanidade. Eu estou convencido de que as pessoas que, de um lado, conhecem o mundo pelo trabalho, por outro lado também terão a aspiração de chegar ao espiritual e que, progressivamente, aprenderão que também é absolutamente necessário cuidar da espiritualidade.

Bom, isso é o que eu queria dizer aos senhores. Voltaremos a falar novamente desses temas para que as coisas fiquem claras para todos.

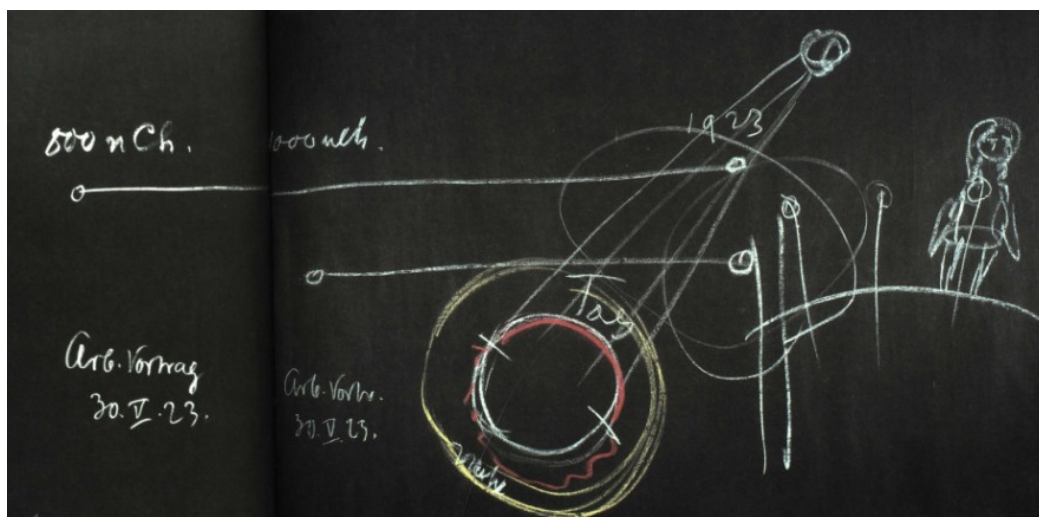
* GA 350 Conferências aos operários do Goetheanum IV. Ritmos no cosmos e no ser humano. Como se desenvolve a capacidade de ver o mundo espiritual? Rudolf Steiner Verlag Dornach primeira edição 1962.

NT: Como o formato dos desenhos originalmente publicados em 1994 é muito longo, aqui são publicados em duas partes.



GA 350 TAFELN 1 + 2

Este desenho corresponde às explicações da página dois da presente tradução.



Aqui constam as anotações referentes à página três e os desenhos da página quatro.

Fonte: Rudolf Steiner *Wandtafelzeichnungen zum Vortragswerk XXIV* p. 38 e 39 Rudolf Steiner Verlag Dornach 1994.